

Locação de serviços

Porque tem tanta aplicação à favore de S. Paulo como à das Minas, pedimos venia ao respeitável colégio do *Jornal do Comércio* para transcrevermos a carta que lhe foi dirigida pelo dr. Lacerda Werneck.

Um dos mais provectos lavoradores do Estado de São Paulo — Góes dirigiu-me esta juntamente, à qual expõe da sua parte extrema benevolência para comigo a finca de que dirige.

Senão possa fazer em defesa dos grandes interesses da classe agrícola, à qual me prevenho reconhecimento.

Quando o projeto de lei sobre locação de serviços era discutido no Senado, achava-me ausente daquela cidade e só a essa voltei quando o projeto já havia sido votado, como sucedeu com frequência, encalhando-o no Congresso, que logo — oh! maravilhas do acaso! — as operas malucas, do falso saber mundano, para nos deixar a insuportável *Lucia*, o narcoleptismo *Tranador* e o trivial *Bate-mascote*.

Em todo caso sempre a sociedade paulista terá em que de ouvir bellos trechos de música entre inauditos de saudade abundantes na estufa do S. José, também muito apreciável como vivore de pulgas.

Não se podem esconder, apesar de todo o esforço, os nobres inventos daquela classe, que é a única que nessa ocasião procurou — por meu distinto colega e amigo senador Coelho e Campos, que por sua extrema bondade, queria ouvir a minha opinião. Respondo-lhe, a sério, que o projeto tinha seus senhos, mas que já em termos discutidos não poderia ser refutado, nem convinha fazê-lo. O essencial era manadado para a outra. Gostaria, visto a urgência da assumção, podendo-se mais tarde corrigir aquelas seções.

Um paiz que recebe aumentamento notável de trabalhadores para os serviços de lavora, sem estar armado de uma legislação condutora dos deveres e direitos das partes, é um enigma incompreensível com a nossa civilização e alta competência dos nossos homens políticos.

Vivemos ás cegas, e o pobre lavorador não sabe a quem recorrer nas amarguras de sua posição, quando o fruto pendia da arvore, a terra precisa de ser carpida e os machinhinos devem apurar e beneficiar o produto de tantas dispensas e fadigas.

Há trés meses que o projeto, n.º 112, segundo o qual a autarquia estadual velha e só hoje tem sua carta de respeito?

Eis a carta do lavorador mineiro:

“Não sei se v. ainda se ocupa de assuntos de lavora, mas corro à sua influencia para dizer-me o que ha sobre o projeto que passou no Senado sobre locação de serviços.

Como saiba, fui à hospedaria de imigrantes e de lá retirei-me traabalhadores para a minha fazenda de... Fiz casas, distribui peças famílias ferramentas, animais e até roupa de cama. Pelegrin me terra (meio alqueire) para plantação de hortaliças; tudo lhes dei e excedente passagem para as vacas de leite.

Pois bem, meu bom amigo, de todo esse pessoal apenas restam-me sete sujeitos, tendo toda aquela gente emigrado para S. Paulo, a pretexto de terem lá parentes e amigos!

De todo isto resultaram para mim não pequenos prejuízos, sendo o maior, mas pesado o rato que tem me colhido o café, que, com as últimas chuvas, ficou todo enterrado na lama.

Fui ao meu advogado pedir conselhos e o homem disse-me:

“Neste país não havia meio de coagir o trabalhador ao cumprimento de seus deveres, porque não temos ainda a lei de locação de serviços etc.

Estamos gastando diñeiro milheiro para importar trabalhadores para S. Paulo, Rio de Janeiro, capital federal, sendo raro os quais ficam ficado em Juiz de Fora e outras cidades só interior.

O meu vizinho, coronel..., mandou construir vinte casas muito espacosa para os imigrantes cheios que há uns seis meses. Estão todas fechadas, porque os homens se saíram em uma bela noite de fumar, assaram a sartoria, e enganaram todo o leito que poderiam trazer, todos temendo mais notícias de similitante gente.

Fale com esses deputados que dêm treguas à polícia e façam alguma causa de util para a lavora, que é a grande vacca leiteira de onde saem os recursos da nação.

Desculpem estes desafarras e creia-me, etc.

6 NOVEMBRO, *verso* **11h**, *trânsito, *brasileiro*, publicado em *Mercos*, em *S. Paulo*, a direção do dr. José Alves. Veja-se o anúncio na terceira página.*

Questão do Oriente. O seguinte telegrama, enviado de Paris, é tranquilizador quanto à situação da Arménia.

Dix ele:

“São bastante satisfactorias as ultimas notícias recebidas da Arménia.

O estado de espírito da população arménia, em Zeitoun e outros lugares, é muito mais sanguinário, achando-se todos satisfeitos e contentes nas medidas decretadas pelo governo imperial em prol de seus subditos cristãos.

A esquadra austriaca chegou trazente hontem, segundo telegrama de Athens, o dr. Pinto, onde inunde.

Terminou-ho a sequinta das pachos, que se nota o modo de um jornal alemão apreciar a atitude do Brasil relativamente à mesma questão:

“Berlim, 25. — A *Gazeta de Frankfurt*, em sua ultima edição e em artigo intitulado “Negocios da Rúbia”, depois de ter passado por revisão os principais acontecimentos que se deram este anno, naquelle paiz, conclue que os Italianos fariam muito melhor em ocupar-se do restabelecimento das suas finanças, evitando o que pode ser destrimento para a sua economia, que é já em crise, devido à excessiva demanda de ouro e de ouro.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o governo austriaco, que é o que mais se preocupa com a economia, não tem a menor razão para negar a sua ajuda.

Assevera-se, talvez, que o

SUMPTUOSO LEILÃO DE MOVEIS

FORA DO COMMUM

De uma elegantissima vivenda, mobiliada e ornamentada à la parisienne

Tudo bom, chic e quasi novo!!

HOJE 28 HOJE

ÁS 11 1/2 HORAS

À ladeira do Dr. Falcão, n. 10

Chaves Leal

Com escritório à rua de S. Bento, n. 26-B.
Honrado com a confiança do seu distinto amigo o Ilmo. sr. dr. João Maurício de Sampaio Vianna, digno procurador do Ilmo. sr. Clemente Falcão, que seguiu viagem para a Europa, vai vender tudo o que existe na sua confortabilissima residencia, observando o seguinte

CATALOGO

	Copa e cozinha
1	vassoura e 1 escova.
2	tôrno e máquina de café.
3	3 caderolas de prímo.
4	1 mesa para cozinha.
5	1 bateria de agatão para cozinha.
6	1 móvel americano.
7	1 cabide de madeira.
8	1 canha francesa e colchão.
9	2 galões de arame.
10	1 campanha elétrica.
11	2 cortinas com galerias e sanefas.
12	1 caixa para estojo.
13	1 espelho de côco.
14	1 quadro - tâo.
15	2 ditas com moldura dobrada.
16	1 espelho oval.
17	2 quadros oleografia.
18	1 mesa para costura.
19	1 máquina ideal.
20	1 grupo estofado a repa de 15.
21	1 cama e 5 almofadas.
22	1 pouf estofado.
23	2 cortinas de crepe e pollicia com galerias e sanefas.
24	1 tapete avulvulado, forrado da sela.
25	1 par de escadrilhas de porcelana.
26	1 leitora de terra-cotta.
27	2 moringues francesas.
28	2 bandoleiras floradas.
29	5 casas de chácara de porcelana.
30	2 bandoleiras de metal, ovais.
31	4 ditas, quadrilongas.
32	2 bules de metal branco.
33	1 salva de electro plato.
34	2 bálias com mísseis.
35	6 fundos para pratos.
36	1 migalheira à phantasia.
37	1 gafeteiro de christoffle.
38	22 chácara de porcelana.
39	24 copas para água.
40	21 canecas para vinho.
41	1 garrafa de cristal para vinho.
42	24 chácara de fina porcelana.
43	1 rólo leituro (marrinho) com 44 peças.
44	22 casas de chácara de porcelana.
45	1 aparelho de porcelana francesa, para jantar, com 90 peças.
46	2 parafatas de cristal para vinho.
47	1 leitorre de cristal com armação de eisca-chaine.
48	1 estojo com um talher.
49	1 pedor de gelo, 1 quebra-nozes de christoffle.
50	1 aparelho para almoço, de electro-plato, com 6 peças.
51	6 ditas para talheres, de christoffle.
52	1 trinchante de christoffle.
53	21 peças para mesa, do christoffle.
54	12 peças para sobre-mesa, de christoffle.
55	1 colher para arroz, idem.
56	1 cunha para s-p-a, idem.
57	2 colheres para sopa, idem.
58	12 ditas para café, idem.
59	1 paliteiro de fino metal branco.
60	1 geladeira de silver plate.
61	1 talher para salada.
62	5 taças de cristal baccarat.
63	24 copos, idem.
64	12 caliros para cognac, idem.
65	12 copos para vinho - <i>Sturme</i> idem.
66	4 peças de metal, para mesa.
67	2 handas floradas.
68	12 ditas com moldura dobrada.
69	1 pendula Sulosa.
70	1 grande relógio de monte.
71	1 excelente móvel de negócios com 15 peças, para varanda & Henrique IV.
72	Magnifica guarnição para sala de jantar toda de nogueria, composta de:
73	1 mesa-elástica com 7 taboas.
74	1 guarda pratas envidraçado.
75	1 diajor com marmore de Carrara.
76	1 trinchador - cantoneira, com marmore de Carrara.
77	1 toalha de linho adamascado para mesa.
78	4 repositórios indianos com galerias de nogueria, com sancas.
79	1 oleado forrado todo o rosado da varanda.
80	Dormitorio
81	2 castiços de vidro.
82	1 lamparia, feito de chalete.
83	2 castiços, com phosphoreia e porta-relogio.
84	1 lamparia de metal branco, com vidro opaco.
85	2 álbuns pequenos para retratos.
86	1 lampião com abajour.
87	2 quadros chincas.
88	1 lavatório americano, com pernecos.
89	2 vasos para noite, de porcelana.
90	2 escadrilhas, de porcelana fofurada a fogó.
91	1 guéridon, com filhos dobrados.
92	1 tapete grande, americano.
93	4 ditas pequenos.
94	2 cortinas de crepe de seda e lan.
95	1 dita de guipure.
96	1 expandida guarnição com 9 peças para guarda de dormir, toda de ébrie, com finos lavoros.

O AGENTE DE LEILOES

CHAVES LEAL

A INDUSTRIAL DE S. PAULO

14, Rua Direita, 14 e Rua 15 de Novembro, 29

chama a atenção das exmas. famílias dos seus numerosos freguezes e do publico em geral para a grande

EXPOSIÇÃO ANNUAL

que inaugura no dia 1º de dezembro proximo futuro, em seu salão da rua Direita, 14 e na CASA BARUEL, à rua 15 de Novembro, 29, de um esplêndido e variado sortimento de

BRINQUEDOS

De todas as espécies e qualidades, confetti e serpentinas

Livros de leitura com figuras para crianças

ESCOLHIDO SORTIMENTO DE OBJECTOS DE PHANTASIA

Objectos de luxo, cartões, surpresas e mais artigos próprios para as

FESTAS DE NATAL

ANNO BOM E REIS

Preços baratíssimos

MAGNESIA FLUIDA DE BURGOYNE

Cura radicalmente as indigestões, dyspepsias, dores de cabeça; reanima o appetite; na sua forma fluida, corrige a acidez e a cardialgia, sem prejudicar as tunicas do estomago nem formar concreções perigosas nos intestinos. É preciosa na convalescência das febres palustres e outras. Opera como aperitivo agradável. Recomendase-se muito às mulheres e às crianças.

Preparada unicamente por BURGOYNE, BURBIDGES & C.

12 E 16--COLEMAN STREET--LONDON

A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Estado

DEPOSITARIOS : BARUEL & C.

1, RUA DIREITA--2, LARGO DA SÉ, 2--S. PAULO

NEUROSINE PRUNIER

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

NEUROSINE-PRUNIER

NEUROSINE-CRISTAL

Molestias e medicações convenientes

PARA INTERESSE DE TODOS

ANEMIA. LEUCEMIA, chlrose, infecções malaricas, typhicas, purpura, púrpura e todos os casos morbosos, dyacrasicos e dyatropicos: são tratados com a Água Inglesa de Granda, poderoso agente terapêutico, tonico anti-fibril e aperitivo, reconhecido e empregado por muitos distinatos e respeitabilissimos ora medicos clinicos. Vide o prospecto.

ALCOOLISMO OU EMBRIAGUEZ habitual poda originar graves molestias do sistema nervoso e do coração; nestes casos, semelhantes à victimas o Remedio contra a embriaguez, produzido pelo pharmaceutico Granda, enjôos bons effeitos são garantidos pelos proprios pacientes. Vide o prospecto.

HYGIENE DA BOCA exige o uso da Pasta de lyrio, do pharmaceutico Granda, excelente preparação para a conservação dos dentes e suavidade do halito; para evitar o encorvamento das gengivas, a barre dentaria e outras manifestações. Vide o prospecto.

INFLAMMACION AGUDA ou cronicas das organos respiratórios, tosse, catarrho pulmonar e outras manifestações, são convenientemente tratadas com o Xarope anti-catarrhal de cardus benedictus, do pharmaceutico Granda, medição de valiosa ação balsamica e expectorante. Vide o prospecto.

PERTURBACAO GASTRICA, cardialgia, náusea, perturbação, espasmo, acidez, indigestão, diarreia e outras molestias intestinais, são tratados com a Magnesia fluida de Granda, de eficas ação estomachica e expectorante, e levemente laxativa. Vide o prospecto explicativo.

SYPHILIS e todas as suas manifestações dardrosas, escrofulosas, poliomios, rancorosas, etc. são radicalmente curadas com o Lícor de Tuberaria, obtido pelo pharmaceutico Granda, poderoso e acreditado depurativo do sangue e restaurador da saúde. Vide o prospecto desse importante medicamento.

TUBERCOLOSE PULMONAR incipiente, chloranemia, lymphatismo, rachitismo, debilitad: são convenientemente tratados com o Vinho reconstituente de quinino, carne, lacto-phosphato de cal e pepamina glycerinada, do pharmaceutico Granda, preparado de toda a confiança, pelas propriedades medicamentosas das substâncias da sua excelente fórmula. Para melhor apreciação dos convalecentes e alquebrados das forças, vide o prospecto explicativo.

O LABORATORIO da pharmacia e drogaria Granda, à rua Príncipe de Março, n. 12, Rio de Janeiro, é vantajosamente conhecida da selecta corporação medica e do publico; portanto, à experiência dos enfermos ou de quem os tiver a seu cargo, confiamos os nossos preceitos, pharmaceuticos, aprovados pela Inspectora Geral de Hygiene, a vendas em todas as boas pharmacias.

DEPOSITARIOS

BARUEL & C. DROGUISTAS
1, rua Direita e largo da Sé, 2
S. PAULO

Injecção Cadet
A MAIS CONHECIDA
no
Mundo entero
PARA CURAR

EM TRES DIAS
sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes
PARIS - 7, Boulevard Denain, 7 - PARIS
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAIS PHARMACIAS

BANHA "MIRANDA"
Analysada pelo Laboratorio Nacional
Produto suino garantido

Para mais uma vez confirmar a justa reputação de que essa este excelente produto, vejemos o resultado da ANALYSE n. 833, do Laboratorio Nacional:

Banha marca Miranda, do Porto-Alegre, apresentada com requerimento de MIRANDA & C. - A analyse resultou que a referida amostra contém 0,180 por cento de humidade, que apresenta como ponto de fusão dos acidos 57,70, correspondendo a 50,70 do acido stearico e 64,27 do acido oleico. É um produto da boa qualidade, isento de substâncias indesejáveis.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1894.
(Assinado) Dr. Alfredo Carneiro Ribeiro da Luz

A analyse acima é o suficiente para elevar o nosso produto à altura dos melhores, podendo mesmo afirmar-se que dificilmente se encontra no nosso mercado artigo que lhe possa competir.

A Banha "Miranda", manufacturada em Porto-Alegre, Estado do Rio-Grande do Sul, onde a matéria prima é de superior qualidade, isenta dos vários agentes que tornam nocivos outros produtos congêneres, é a mais apropriada para o nosso consumo, tanto pela sua incontestável pureza como pelos preços, que são os mais razoáveis.

Depósitos permanentes da banha analysada
Miranda:

S. PAULO—rua da Boa-Vista, n. 28-B.
SANTOS—rua Quintino Bocayuva, 21 e 23.
RIO DE JANEIRO—rua da Misericordia, 44.

(alt. até 4)

SAINT-RAPHAEL
Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconfortante, de sabor excellente, mais eficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quininas. Conservado pelo método Pasteur. Receitado nas Molestias do estomago, Chlrose, Anemia, Convalescências; este Vinho é recomendado ás pessoas já idosas, ás jovens mulheres e ás crianças.

FOLHETIM 94
FERNANDEZ Y GONZALEZ

CONDE-DUQUE DE OLIVARES
(MEMORIAS DO TEMPO DE PHILIPPE IV)
Volume segundo

CAPITULO III
DE COMO O CONDE-DUQUE BAHU
DADO AOS DIABOS DE CASA DE
QUEREDO

—Eu não tenho culpa de ser bandido, mas tem me feito guerra.
—Sei o dia de meu amigo, o falecido duque de Osuna, desminto-vos com quanta força teho, porque o duque de Osuna era demasiado grande para se abalar a fazer guerra a um homem tão pequeno como vós.

—O que me esperava sabia eu, e venho armado de paixão, respondeu o conde-duque, cuja voz tremia, apesar dessa observação.

—Pois bem podeis prover-vos de muita paciencia, disse Quevedo, porque, por um lado, a paciencia é uma grande virtude e, pelo outro, bem precisa vos é; que, se o grande duque de Osuna vos não declarou guerra por desrespeito, declarou-vos-a eu, que, inda que vos des-

LA VELOCE
NAVIGAZIONE ITALIANA

O rapido paquete

LAS PALMAS

ILLUMINATO A LUZ ELECTRICA
Sairá de Santos em 10 de dezembro, directamente para

Genova e Nápoles
tocando no Rio de Janeiro,
3^a classe para Genova e Nápoles frs. 60.

Recebem-se passageiros para Marsella e Barcelona, com baixação em Genova, 3^a classe, frs. 70.

Na agencia vendem-se bilhetes de rede e cumprimentos para as principais cidades da Europa, e saira se sobre bordo, saira no dia 30 de novembro, às 3 horas da tarde, para

Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Lisboa, Antuerpia e Bremen

Os preços das passagens de 3^a classe incluem vinho de mesa.

A agencia dá bilhetes de passageiros para Amerika do Norte, Asia e Australia.

Para passageiros, frato e mais informações, trata-se com os agentes:

Schmidt & Trost
S. PAULO—Rua do Commercio, 17
SANTOS—Rua Santo Antonio, n. 53.

Hamburg Sudamerikanische Dampfschiffahrt-Gesellschaft

Saídas de vapores no
meio de novembro
PARA O

BAHIA
LISBOA e HAMBURGO
OS VAPORES

Assunção Capitão H. Langen-
da saíra em 4 de dezembro.

Tijuca Capitão B. Bocka, saíra em 11 de dezembro.

Santos Capitão J. Kroeger, saíra em 19 de dezembro.

Todos os vapores desta Companhia são iluminados a luz electrica. Neste caso, os passageiros levam passageiros para as ilhas dos Açores, Madeira, etc.

O preço de passagens de 3^a classe para Lisboa, incluindo vinho de mesa, é de 140,000.

Para passageiros, trata-se com

J. FLACH
18—RUA DE S. BENTO—18
S. Paulo

MALA REAL INGLEZA

SAÍDAS PARA A EUROPA
De Santos

TRENT
em 30 de novembro.

TAMAR
em 20 de dezembro.

Do Rio

NILE
em 4 de dezembro.

SAÍDAS PARA O RIO DA PRATA
Do Rio

CLYDE
em 3 de dezembro.

N. B. Recebem-se passageiros com destino a

CHERBOURG

para todos os vapores da carreira, saídos do Rio de Janeiro.

Para passageiros é dada informação,

com os agentes:

FRATELLI CRESTA
Rua de S. Bento, 48
S. PAULO

ELIXIR M. MORATO

...tendo empregado com feliz resultado em todos os effeitos espirituais,

e Elixir M. Morato, existente

preparado pelo sr. D. Carlos o que afirma com o juramento, se for preciso.

Dr. Eduardo P. Guimaraes, (Rio de Janeiro).

Agentes em S. Paulo:

PEIXOTO ESTELLA & C.

Rua de S. Bento, 11

(3^a, 5^a e sabb.)

Para passageiros é dada informação,

com os agentes:

Pedro Cursindo

15—RUA DE MARQUES DE S. PAULO

15—RUA DE MARQUES DE S.